

'CENTENÁRIA'

NOVA SELEÇÃO DE AMEIXA TARDIA PARA CLIMA AMENO¹

FERNANDO ANTONIO CAMPO DALL'ORTO², MÁRIO OJIMA³, WILSON BARBOSA⁴,
FERNANDO PICARELLI MARTINS⁵ e ORLANDO RIGITANO⁶

RESUMO - 'Centenária' (IAC SR-51) é uma nova seleção de ameixa obtida no Instituto Agronômico, dentro do programa de melhoramento de variedades. Foi selecionada preliminarmente em 1978/1979, no lote de seleção constituído de uma população inicial de 96 plântulas provenientes de polinização livre da cultivar Santa Rita, provavelmente fecundada por 'Roxa de Itaquera' ou 'Kelsey Paulista'. Suas características mais notáveis são: a pequena exigência de frio, a elevada produtividade das plantas e a maturação tardia os frutos - que são graúdos, globosos ligeiramente cordiformes, de coloração vermelho-escuro e de sabor acentuadamente doce, com acidez equilibrada (Brix 15^o e pH 4,1).

Termos para indexação: cultivar IAC SR-51, melhoramento varietal, maturação tardia.

'CENTENÁRIA' - A NEW LATE RIPENING PLUM FOR MILD CLIMATES

ABSTRACT - 'Centenária' (IAC SR-51) is a new plum cultivar selected as a result of a breeding program conducted at the Instituto Agronômico, Campinas, SP, Brazil. It was selected from a seedling of the Santa Rita cultivar, probably open-pollinated by 'Roxa de Itaquera' or 'Kelsey Paulista'. Its most important characteristics are low chilling requirement, high plant productivity and late maturation of large, spherical, slightly heart-shaped fruits of dark red color with a pronounced sweet flavor and of moderate acidity (Brix 15^o and pH, 4,1).

Index terms: IAC-SR-51 cultivar, varietal breeding, early maturation.

INTRODUÇÃO

Sendo, a ameixeira, espécie típica de clima temperado, as cultivares tradicionais introduzidas do Exterior, no geral bastante exigentes de frio, não têm revelado comportamento promissor em nosso meio. Dentre várias espécies do gênero *Prunus*, a *P. salicina* Lindl., englobando as ameixas denominadas "japonesas", foi a que encontrou melhor adaptação às regiões climatoedáficas de inverno pouco frio do estado de São Paulo.

Até o início da década de 1970, a exploração comercial da ameixeira no Estado de São Paulo baseava-se em apenas duas cultivares - 'Roxa de Itaquera'

e 'Kelsey Paulista' -, resultantes, respectivamente, de seleção natural e local, da 'Satsuma' e da 'Kelsey' americana. A 'Roxa de Itaquera' apresenta relativa falta de adaptação, denotada pela alternância de produção, enquanto a 'Kelsey Paulista', excelente sob os aspectos de beleza e qualidade dos frutos, apesar da baixa exigência de frio, também apresenta o inconveniente de, com frequência, alternar altas e baixas produções (Rigitano et al. 1973, Rigitano & Ojima 1973). Tornava-se necessário assim, o melhoramento genético, com o propósito de obter novas cultivares pouco exigentes de frio, que reunissem as características de maior produtividade, regularidade de produção, adaptabilidade, qualidade do fruto, de diferentes tipos e ciclos de maturação, para que se ampliasse o período de safra de ameixas e que servissem de alternativas às até então disponíveis.

Os trabalhos de melhoramento varietal da ameixeira, desenvolvidos no Instituto Agronômico de Campinas a partir de 1966, resultaram no lançamento das seguintes seleções pouco exigentes de frio: 'Carmesim' (IAC 2-41), 'Rosa Paulista' (IAC 2-51), 'Grancuore' (IAC 2-16), 'Gema-de-ouro' (IAC K-43), 'Golden Talismã' (IAC K-16), 'Rosa Mineira' (IAC K-48) e 'Januária' (IAC K-52) (Rigitano & Ojima 1973, Ojima et al. 1978, 1979 e 1983, Campo-Dall'Orto et al. 1985).

¹ Aceito para publicação em 6 de janeiro de 1989.

Trabalho de pesquisa financiado pela FAPESP (Auxílio à Pesquisa).

² Eng. - Agr., M.Sc., Seção de Fruticultura de Clima Temperado, Instituto Agronômico de Campinas(IAC), Caixa Postal 28, CEP 13001 Campinas, SP. Bolsista do CNPq.

³ Eng. - Agr., Dr., Seção de Fruticultura de Clima Temperado, IAC.

⁴ Biol., Seção de Fruticultura de Clima Temperado, IAC. Bolsista do CNPq.

⁵ Eng. - Agr., Estação Experimental de Jundiá, IAC. Bolsista do CNPq.

⁶ Eng. - Agr., Dr., pesquisador aposentado, consultor-científico, IAC.

A evolução da cultura da ameixeira no estado de São Paulo tem sido gradual e expressiva nos últimos quinze anos, passando de 75 mil plantas cultivadas em 1972, a cerca de 600 mil nos dias atuais. Este fato deve-se à aceitação, tanto da parte dos produtores quanto dos consumidores, das novas seleções do IAC, especialmente da 'Carmesim', dentre outras, que vem substituindo as antigas variedades Kelsey Paulista, Roxa de Itaquera e Santa Rita.

Entre várias seleções igualmente promissoras que vêm sendo avaliadas, foi possível eleger a IAC SR-51, de características desejáveis e apresentada neste trabalho.

MATERIAL E MÉTODOS

Em março de 1971, instalou-se, na Estação Experimental de Jundiá, o lote de seleção com 212 plântulas de ameixeiras, assim distribuídas por origem: 'Kelsey Paulista', polinização aberta, 81; 'Roxa de Itaquera', polinização aberta, 25; 'Santa Rita', polinização aberta, 96; e 'Kelsey Paulista' x 'Roxa de Itaquera', 10. As plântulas da 'Santa Rita', de maior interesse ao presente trabalho, provavelmente, eram provenientes de polinização natural com 'Roxa de Itaquera' ou 'Kelsey Paulista', hipótese corroborada pelo fato de haver, em ameixeiras, predominância da polinização cruzada, e pela proximidade das plantas das três cultivares, nos campos de obtenção das sementes para melhoramento. As sementes foram coletadas de acordo com Ojima et al. (1979 e 1983).

As primeiras frutificações ocorreram em 1973; nos anos agrícolas de 1973/74 a 1975/76, iniciou-se a seleção das plântulas. As plantas mais promissoras foram multiplicadas por enxertia para posterior avaliação resultando na seleção e lançamento, em seqüência, das seguintes cultivares: Gema-de-ouro, Golden Talismã e Rosa Mineira, todas procedentes de polinização aberta da cv. Kelsey Paulista. Nessa primeira fase, os descendentes da 'Santa Rita' não haviam apresentado produções consistentes, e os poucos frutos colhidos eram de qualidade inferior (Ojima et al. 1979).

Entretanto, na procura de variantes de maturação tardia, efetuaram-se novos exames no lote de seleção, especialmente no ano agrícola de 1978/79. Desta feita, a planta designada por IAC SR-51, da cv. Santa Rita, chamou particular atenção por sua sanidade, alta produtividade e principalmente pela época de maturação tardia e frutos avermelhados, de belo aspecto.

Em dezembro de 1979, procedeu-se à multiplicação do material, enxertando-o sobre pés-francos do pessegueiro cv. Okinawa, as mudas obtidas foram plantadas no campo experimental, ainda em Jundiá, para avaliação final de sua potencialidade. Essas plantas, em número de quatro, foram observadas cuidadosamente quanto às características de vegetação e frutificação. Os frutos colhidos nos meses de janeiro e fevereiro desde 1983 e por cinco anos consecutivos foram contados, pesados e examinados sob os seguintes aspectos: tamanho, formato, coloração, uniformidade, características da polpa e, principalmente, palatabilidade, anotando-se o teor de açúcares em °Brix e a acidez em pH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As frutificações dos cinco ciclos agrícolas consecutivos, abrangendo as safras de 1982/83 a 1986/87, permitiram confirmar as superiores qualidades dessa seleção, através do exame das características da planta, do controle da produtividade e da análise pomológica. Com o nome de 'Centenária', a seleção foi distribuída aos interessados, a partir de 1987, visando a sua efetiva difusão.

Descrição varietal

Fruto de tamanho grande, 70 gramas; formato globoso, pouco cordiforme; sutura nítida, dividindo o fruto em duas partes ligeiramente desiguais; cavidade pedicular estreita e medianamente profunda, e pedúnculo curto, lembrando, até, de certa forma, os frutos da 'Carmesim' (Rigitano & Ojima 1973). Película meio espessa, de coloração vermelho-escuro, salpicada de pontuações claras, e presença de pruína. Polpa de textura firme e ao mesmo tempo macia, de coloração vermelho-sangüínea: sabor acentuadamente doce, aromático e acidez equilibrada, muito agradável; teor de açúcares ao redor de 15°Brix, acidez pH 4,1. Carço de tamanho médio a pequeno, aderente à polpa.

Planta vigorosa, de hábito acentuadamente vertical, arqueia-se naturalmente com a carga dos frutos; enfolhamento moderado e sadio; a frutificação processa-se, em abundância, tanto nos ramos novos e longos, quanto nos esporões. A produtividade é das mais elevadas, constatando-se, em lote experimental de quatro ameixeiras, colheitas médias de 8 kg; 25 kg; 36 kg; 40 kg e 62 kg, respectivamente, por planta de 1,5; 2,5; 3,5; 4,5 e 5,5 anos de idade; maturação tardia; nas condições de Jundiá, SP, a safra tem ocorrido concomitantemente, ou logo após a da 'Januária' (Campo Dall'Orto et al. 1985), em fins de janeiro ou no início de fevereiro. Esse fato sugeriu seu lançamento como opção varietal à 'Januária', com a denominação de 'Centenária', em homenagem aos cem anos de atividades de pesquisas do Instituto Agrônomo (Fig. 1).

Perspectivas da nova seleção

A rusticidade das plantas, a alta produtividade e a maturação tardia, os frutos graúdos, de boa qualidade, constituem os maiores méritos da ameixa 'Centenária' (IAC SR-51). Sua maturação se processa em seqüência à das cultivares Kelsey Paulista e Januária, ampliando o período de safra de ameixas em São Paulo. Deverá servir, pois, como importante opção



FIG. 1. 'Centenária' - nova seleção de ameixa tardia para clima ameno. Detalhe da frutificação na planta: frutos graúdos, de coloração vermelho-escuro e sabor agradável (Brix, 15°C e pH 4,1), Estação Experimental de Jundiaí, Instituto Agronômico de Campinas, Safra de 1985.

varietal aos demais materiais de ameixa disponíveis em São Paulo, mormente para o cultivo nas regiões mais frias, o que resultaria na produção ainda mais tardia dos frutos, de aparência e qualidade comparáveis às da já consagrada 'Carmesim'.

Hoje, com a exploração da série de novas cultivares obtidas no Instituto Agronômico - desde 'Carmesim', a mais precoce, até 'Centenária', a mais tardia - em diferentes áreas climáticas, torna-se possível a produção de ameixas por período de safra de seis a sete meses (setembro a março), com inegáveis benefícios ao meio produtivo e ao consumidor que dispõe, nessa época tardia, apenas das ameixas frigorificadas ou importadas.

CONCLUSÕES

1. 'Centenária' é uma nova cultivar de ameixa de baixa exigência de frio, de maturação tardia, de frutos graúdos e polpa firme, de coloração vermelho-sangüínea. O aspecto externo dos frutos assemelha-se ao da ameixeira 'Carmesim'.

2. Por sua florada e maturação tardias, a cultivar prestar-se-á, inclusive, à exploração nas áreas mais frias de São Paulo, onde deverá apresentar produção de frutos em época ainda mais tardia.

3. Com a divulgação da 'Centenária' ao cultivo comercial torna-se possível a ampliação do período de safra de ameixas em São Paulo para sete meses, inclusive ao mês de março, com esperadas vantagens aos produtores e consumidores.

REFERÊNCIAS

- CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; OJIMA, M.; BARBOSA, W.; TOMBOLATO, A.F.C.; RIGITANO, O.; MARTINS, F.P.; SCARANARI, H.J. 'Januária': nova ameixa de maturação tardia. *Bragantia*, Campinas, **44**(1):505-8, 1985.
- OJIMA, M.; RIGITANO, O.; CAMPO-DALL'ORTO, F.A. **Melhoramento da ameixeira** - novos cultivares para o clima paulista. Campinas, Instituto Agronômico, 1978. 11p. (Boletim técnico, 56)
- OJIMA, M.; RIGITANO, O.; CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; SCARANARI, H.J.; MARTINS, F.P. Novos cultivares de ameixa (*Prunus salicina* Lindl.) pouco exigentes de frio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 5., Pelotas, RS, 1979. *Anais*. s.l., Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1979. v.2, p.708-15.
- OJIMA, M.; RIGITANO, O.; CAMPO-DALL'ORTO, F.A.; SCARANARI, H.J.; MARTINS, F.P.; TOMBOLATO, A.F.C. 'Rosa Mineira' - novo cultivar IAC de ameixa pouco exigente de frio. *Bragantia*, **42**:233-8, 1983. (Nota 1).
- RIGITANO, O. & OJIMA, M. **'Carmesim' nova ameixa para o Estado de São Paulo**. Campinas, Instituto Agronômico, 1973. 20p. (Boletim, 205)
- RIGITANO, O.; OJIMA, M.; SCARANARI, H.J. Ensaio de poda de ameixeira (*Prunus salicina* Lindl.) cultivar Kelsey Paulista. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 1., Campinas, SP, 1971, *Anais*. s.l., Sociedade Brasileira de Fruticultura, 1973, v.1, p.83-102.